

Português 2

TEXTO 1

As crenças sobre a superioridade de um falar sobre os demais é um dos mitos que se arraigaram na cultura brasileira. Toda variedade regional é, antes de tudo, um instrumento identitário, isto é, um recurso que confere identidade a um grupo social. Ser nordestino, ser mineiro, ser carioca etc. é um motivo de orgulho para quem o é, e a forma de alimentar esse orgulho é usar o linguajar da sua região e praticar seus hábitos culturais. No entanto, verifica-se que alguns falares têm mais prestígio no Brasil como um todo que outros. Por que isso ocorre?

Em toda comunidade de fala onde convivem falantes de diversas variedades regionais, como é o caso das grandes metrópoles brasileiras, os falantes que são detentores de maior poder – e por isso gozam de mais prestígio – transferem esse prestígio para a variedade lingüística que falam. Assim, as variedades faladas pelos grupos de maior poder político e econômico passam a ser vistas como variedades mais bonitas e até mais corretas. Mas essas variedades nada têm de intrinsecamente superior às demais. O prestígio que adquirem é resultado de fatores políticos e econômicos. O dialeto falado em uma região pobre pode vir a ser considerado um dialeto “ruim”, enquanto o dialeto falado em uma região rica e poderosa passa a ser visto como um “bom” dialeto.

Isso ocorre em todos os países. Na França, por exemplo, o dialeto que adquiriu mais prestígio e que hoje tem o *status* de língua nacional é o falado na região de Paris, onde se estabeleceu primeiramente a corte francesa e, depois da Revolução Francesa, a sede da República. Quando uma variedade regional é alçada à condição de língua nacional, em virtude de um processo sócio-histórico, ela adquire maior prestígio em detrimento das demais. Porém, esses juízos de valor são ideologicamente motivados e geram preconceitos que devemos combater.

No Brasil, os falares das cidades litorâneas sempre tiveram mais prestígio que os falares das comunidades interioranas. Isso se explica porque essas cidades receberam um contingente muito grande de portugueses nos três primeiros séculos de colonização e desenvolveram falares mais próximos dos falares lusitanos. Além disso, até 1960, a capital do Brasil se situava no litoral. É natural que a sede do governo tenha mais poder político e prestígio, e esse prestígio, como vimos, acaba por se transferir ao dialeto da região. No Brasil de hoje, os falares de maior prestígio são justamente os usados nas regiões mais ricas.

Então, são fatores históricos, políticos e econômicos que conferem o prestígio a certos dialetos ou variedades regionais e alimentam preconceito em relação a outros. Mas sabemos que esse preconceito é perverso e deve ser seriamente combatido, começando na escola, pois a pluralidade cultural e a rejeição aos preconceitos lingüísticos são valores que precisam ser cultivados a partir da educação infantil e do ensino fundamental.

(Stella M. Bortoni-Ricardo. *Educação em língua materna*. São Paulo: Parábola, 2004, p. 34-36. Adaptado.)

01. Do ponto de vista temático, a análise do Texto 1 nos permite afirmar que:

- 0-0) o texto aborda o preconceito lingüístico, um problema que afeta indistintamente todas as comunidades de fala.
- 1-1) como tema secundário, o texto aborda a Revolução Francesa e suas repercussões sócio-políticas na Europa.
- 2-2) a situação lingüística brasileira é vista a partir da consideração de diversos aspectos sócio-históricos.
- 3-3) o autor confere valorização a certas variedades, por reconhecer e admirar características inerentes a elas.
- 4-4) a escola é referida, no texto, como espaço privilegiado para a luta contra o preconceito lingüístico.

Resposta: VFVFFV

Justificativa:

- 0-0) Verdadeiro. De fato, a compreensão do texto revela que ele trata do preconceito lingüístico, que é um problema comum a todas as comunidades de fala.
- 1-1) Falso. A Revolução Francesa é apenas mencionada. Não é tema secundário abordado no texto 1, muito menos suas repercussões sócio-políticas na Europa.
- 2-2) Verdadeiro. A partir do quarto parágrafo, aborda-se a situação lingüística brasileira, com a consideração de diversos aspectos sociais e históricos.
- 3-3) Falso. O autor não confere valorização a nenhuma das variedades. Pelo contrário, no último parágrafo, afirma que prestigiar certas variedades acaba por alimentar preconceitos em relação a outras.
- 4-4) Verdadeiro. No parágrafo conclusivo, a autora afirma que o combate ao preconceito deve ser combatido, “começando na escola”, (...) “a partir da educação infantil e do ensino fundamental”.

02. Observando os argumentos apresentados no Texto 1, analise as afirmações a seguir.

- 0-0) Poder econômico e prestígio lingüístico são apresentados como interdependentes, sendo o segundo consequência do primeiro.
- 1-1) O texto argumenta contra o preconceito lingüístico, pois ele não tem sustentação científica e fere os ideais da pluralidade cultural.
- 2-2) O autor defende que o fato de as variedades regionais serem instrumentos identitários agrava as diferenças socioeconômicas do país.
- 3-3) O autor percebe o preconceito em relação a certos dialetos ou variedades como algo advindo de fatores econômicos, políticos e históricos.
- 4-4) A idéia de que uma variedade lingüística é superior a outras é tratada pelo autor como um dos mitos presentes em nossa cultura.

Resposta: VVFFVV

Justificativa:

0-0) Verdadeiro. O texto inter-relaciona poder econômico e prestígio lingüístico a partir da afirmação, no segundo parágrafo, de que “as variedades faladas pelo grupo de maior poder político e econômico passam a ser vistas como variedades mais bonitas e até mais corretas.” Assim, o prestígio de que gozam algumas variedades é dado como consequência do poder econômico.

1-1) Verdadeiro. Essa argumentação contra o preconceito lingüístico está mais evidenciada no parágrafo conclusivo.

2-2) Falso. No texto não há a defesa de que as variedades regionais, sendo instrumentos identitários, agravam as diferenças socioeconômicas do país.

3-3) Verdadeiro. No último parágrafo, isso está posto quase que de maneira literal.

4-4) Verdadeiro. Essa é a primeira afirmação que se faz no Texto 1.

03. “O dialeto falado em uma região pobre pode vir a ser considerado um dialeto ‘ruim’, enquanto o dialeto falado em uma região rica e poderosa passa a ser visto como um ‘bom’ dialeto.” A partir desse trecho, podemos concluir que:

0-0) a probabilidade de um dialeto falado por pessoas muito pobres ser considerado ‘bom’ é bastante remota.

1-1) a sociedade tende a considerar que existem, de fato, bons e maus dialetos, a depender da região onde são falados.

2-2) em referência às variedades regionais, a atribuição de valores pode ser feita com base em dados extralingüísticos.

3-3) os dialetos de cada região são reconhecidos e avaliados por fatores tipicamente intralingüísticos.

4-4) no Brasil, a desvalorização das variedades nordestinas deve-se, provavelmente, a fatores socioeconômicos.

Resposta: VVVFV**Justificativa:**

0-0) Verdadeiro, já que a relação entre poder econômico e prestígio lingüístico é dada como diretamente proporcional.

1-1) Verdadeiro. A consideração de que um dialeto é bom ou ruim depende, segundo o trecho dado, da região onde eles são falados.

2-2) Verdadeiro. O trecho afirma que a atribuição de valores aos dialetos toma como base dados que não são exatamente lingüísticos, mas sociais e econômicos.

3-3) Falso. Fatores intralingüísticos não são dados como relevantes para a avaliação dos dialetos de cada região.

4-4) Verdadeiro. Se a relação entre poder econômico e prestígio lingüístico é tão forte e o Nordeste é uma das regiões mais pobres do país, a desvalorização das variedades nordestinas deve-se, provavelmente, a fatores socioeconômicos.

04. Analise o que se afirma a seguir, acerca da função que as expressões sublinhadas desempenham no Texto 1.

0-0) “Toda variedade regional é, antes de tudo, um instrumento identitário”. Indica que uma ação foi realizada em um tempo anterior em relação a outra.

1-1) “um instrumento identitário, isto é, um recurso que confere identidade a um grupo social”. Expressão que introduz a explicação do significado de um termo com o qual o leitor pode estar pouco familiarizado.

2-2) “Quando uma variedade regional é alçada à condição de língua nacional, em virtude de um processo sócio-histórico”. Expressão que inter-relaciona duas idéias, indicando que uma é a causa de outra. Equivale a ‘devido a’.

3-3) “É natural que a cidade sede do governo tenha mais poder político e prestígio, e esse prestígio, como vimos, acaba por se transferir ao dialeto da região”. Expressão que sinaliza a reiteração de uma informação já apresentada no texto.

4-4) “Porém, esses juízos de valor são ideologicamente motivados e geram preconceitos que devemos combater”. Termo que marca a oposição entre duas idéias dadas. Equivale a ‘contudo’.

Resposta: FVVVV**Justificativa:**

0-0) Falso. A expressão “antes de tudo”, nesse contexto, não tem valor temporal.

1-1) Verdadeiro. A expressão “isto é” está, de fato, introduzindo a explicação do termo “identitário”.

2-2) Verdadeiro. “Em virtude de”, nesse contexto, equivale a “devido a”, e tem valor causal.

3-3) Verdadeiro. A expressão “como vimos” opera, de fato, uma reiteração.

4-4) Verdadeiro. O termo “porém” marca a oposição entre as idéias, e equivale a “contudo”.

05. Nos enunciados abaixo, os termos sublinhados são semanticamente equivalentes e, por isso, podem ser usados indistintamente no contexto em que aparecem. Essa afirmação é verdadeira em:

0-0) Ser nordestino, ser mineiro, ser carioca etc. é um motivo de orgulho para quem o é, e a forma de alimentar / fomentar esse orgulho é usar o linguajar da sua região.

1-1) Na França, o dialeto que adquiriu mais prestígio e que hoje tem o status / estilo de língua nacional é o falado na região de Paris.

2-2) Quando uma variedade regional é alçada / elevada à condição de língua nacional, ela adquire maior prestígio em detrimento das demais.

3-3) Isso se explica porque essas cidades brasileiras receberam um contingente / uma contribuição muito grande de portugueses.

4-4) São fatores históricos, políticos e econômicos que conferem o prestígio a certos / corretos dialetos ou variedades regionais.

Resposta: VFVFF

Justificativa:

- 0-0) Verdadeiro. No contexto dado, “alimentar” e “fomentar” são semanticamente equivalentes.
1-1) Falso. “status” não equivale a “estilo”.
2-2) Verdadeiro. “Alçada” e “elevada” são sinônimos.
3-3) Falso. “Um contingente” não equivale a “uma contribuição”.
4-4) Falso. No contexto dado, “certos” e “corretos” não são semanticamente equivalentes.

TEXTO 2

Pelo ralo

Os pratos estão empilhados de um dos lados da pia numa torre irregular, equilibrando-se uns sobre os outros, como os destroços de um prédio bombardeado ameaçando cair. Estão sujos. Muito sujos. Foram deixados ali já faz algum tempo, e os pedaços de detritos sobre eles se cristalizaram, tomando formas absurdas, surreais. Há grãos e lascas, restos de folhas amontoados. Copos e tigelas, também empilhados num desenho caótico, exibem a superfície maculada, cheia de nódoas, e o metal das panelas, chamuscado e sujo, lembra a fuselagem de um avião incendiado. Mas há mais do que isso. Há talheres por toda parte, lâminas, cabos, extremidades pontiagudas que surgem por entre os pratos, em sugestões inquietantes. E há ainda a cratera da pia, onde outros tantos pratos e travessas, igualmente sujos, estão quase submersos numa água escura, como se, num campo de batalha, a chuva tivesse caído sobre as cinzas. O cenário é desolador.

A mulher se aproxima, os olhos fixos na pia. Suas mãos movem-se em torno da cintura e caminham até as costas, levando as tiras do avental. E a mulher abre a torneira. Encostada à pia, espera, tocando a água de vez em quando com a ponta dos dedos. (...) A mulher começa a lavar. Esfrega com vigor, começando pelas travessas que estavam imersas, pegando em seguida os copos e, por fim, os pratos. Vai acumulando-os, de um dos lados da pia, num trabalho longo, árduo. E só depois se põe a enxaguá-los, deixando que a água escoe, levando consigo o que resta dos detritos.

De repente, a mulher sorri. As pessoas não acreditam, mas ela gosta de lavar louça. Sempre gostou. A sensação de água nas mãos, seu jato carregando as impurezas, são para ela um bálsamo. “É bom assistir a essa passagem, à transformação do sujo em limpo”, ouviu dizer um dia um poeta. Ficava feliz ao ouvir aquilo. Só então se dera conta do quanto havia de beleza e poesia nesses gestos tão simples. Mas agora a mulher suspira. Queria poder também lavar os erros do mundo, desfazer seus escombros, apagar-lhe as nódoas, envolver em sabão todos os ódios e horrores, as misérias e mentiras. Porque, afinal, do jeito que as coisas andam, é o próprio mundo que vai acabar – ele inteiro – descendo pelo ralo.

(Heloísa Seixas. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 23/09/2001).

06. Uma análise do texto intitulado *Pelo ralo*, na sua dimensão global, deixa claro que:

- 0-0) estão presentes diversos elementos lingüísticos e textuais próprios dos gêneros narrativos.
1-1) em última instância, trata-se de uma reflexão pessoal, construída metaforicamente.
2-2) na seqüência do texto, faltaram detalhes descritivos; as cenas são visualizadas globalmente.
3-3) o título é justificado literalmente, sobretudo no início do texto, na apresentação dos objetos.
4-4) subsiste um misto de desejo e de pessimismo: há planos de intervenção, mas tudo parece irremediável.

Resposta: VVFFV**Justificativa:**

- 0-0) Verdadeiro. No texto, estão presentes vários elementos próprios dos textos narrativos, como a indicação de uma sucessão de fatos e, até mesmo, várias passagens descritivas.
1-1) Verdadeiro. O texto, no fundo, se constitui numa reflexão de ordem pessoal, construída a partir da metáfora sugerida pela pilha de pratos a serem lavados.
2-2) Falso. Em todo o texto, estão presentes muitos detalhes descritivos; nenhuma cena é descrita globalmente.
3-3) Falso. O título do texto é justificado literalmente no final do texto.
4-4) Verdadeiro. De fato, há um desejo de mudança expresso (“lavar os erros do mundo...”) mas também um sentimento de que já não parece possível (“do jeito que as coisas andam”).

07. Na construção do Texto 2, o autor lançou mão de diferentes procedimentos com funções textuais específicas, como se descreve a seguir.

- 0-0) No segmento: “A mulher se aproxima, os olhos fixos na pia.”, (início do 2º. parágrafo), o autor introduz no cenário do texto um novo figurante.
1-1) No segmento: “O cenário é desolador.”, o autor recorreu a um procedimento de síntese de um parágrafo inteiro.
2-2) No trecho: “Esfrega com vigor, começando pelas travessas que estavam imersas, pegando em seguida os copos e, por fim, os pratos.”, os fatos são situados numa clara relação temporal de simultaneidade.
3-3) No segmento: “De repente, a mulher sorri.” (início do último parágrafo), fica evidente o propósito do autor de eleger um novo foco de atenção.
4-4) No trecho: “É bom assistir a essa passagem, à transformação do sujo em limpo”, ouviu dizer um dia um poeta.”, pode-se reconhecer uma voz apenas: a do poeta.

Resposta: VVFFV**Justificativa:**

- 0-0) Verdadeiro. Nesse segmento do texto, aparece um novo figurante para compor o cenário descrito: a mulher.

- 1-1) Verdadeiro. O segmento em destaque tem claramente um teor de síntese de toda a descrição feita no parágrafo que encerra. A expressão 'O cenário' tem esse caráter de retomada resumitiva.
- 2-2) Falso. Os segmentos 'começando', 'pegando em seguida', 'por fim' têm um valor temporal de sucessão e, não, de simultaneidade.
- 3-3) Verdadeiro. O segmento em destaque transfere o foco da descrição para a atitude da mulher, que, agora, sorri.
- 4-4) No trecho em análise, há mais de uma voz: a voz do poeta e a voz do narrador.

08. Analisemos a construção do segmento com que o autor inicia o texto: "Os pratos estão empilhados de um dos lados da pia numa torre irregular, equilibrando-se uns sobre os outros, como os destroços de um prédio bombardeado ameaçando cair. Estão sujos. Muito sujos. Foram deixados ali já faz algum tempo, e os pedaços de detritos sobre eles se cristalizaram, tomando formas absurdas, surreais.". Pela análise, podemos fazer as seguintes constatações:

- 0-0) o tópico do fragmento em questão é "pratos"; basta ver que esse termo constitui o sujeito de alguns dos verbos que aparecem no segmento.
- 1-1) os quatro termos sublinhados constituem retomadas da referência feita anteriormente ao objeto 'pratos'.
- 2-2) o sentido pretendido no primeiro período assenta sobre uma relação de comparação: o conectivo 'como' sinaliza essa relação.
- 3-3) a segmentação da informação e a repetição lexical, em "Estão sujos. Muito sujos.", provocam um efeito estilístico de ênfase ou reforço.
- 4-4) predomina nesse trecho um sentido literal, sem recursos figurativos que sugiram algum tipo de associação metafórica.

Resposta: VFVVF

Justificativa:

- 0-0) Verdadeiro. De fato, a referência a 'pratos' é que constitui o tópico desse parágrafo. É sobre ele que se fala nos segmentos centrais do parágrafo. O fato de o termo 'pratos' ser o sujeito reiterado de alguns verbos é disso um indicador relevante.
- 1-1) Falso. Entre os termos sublinhados, um (se) não constitui uma retomada da referência anterior feita a 'pratos'.
- 2-2) Verdadeiro. De fato, o conectivo 'como' estabelece nesse trecho um sentido de comparação.
- 3-3) A reiteração conseguida pela repetição do trecho em foco tem claramente uma função enfática e de reforço.
- 4-4) Falso. No trecho predomina um sentido figurativo: 'os pratos são torres'; 'se equilibram uns sobre os outros'; 'os detritos se cristalizam' etc.

09. Consideremos as pretensões do autor ao selecionar o vocabulário que contribuiria para o sentido do texto.

- 0-0) Com a expressão sublinhada em: "formas absurdas, surreais", o autor pretendeu significar que se trata de formas não existentes na realidade concreta.
- 1-1) Uma "superfície maculada" expressa a idéia de uma *superfície límpida, translúcida*.
- 2-2) Falar em: "travessas que estavam imersas" implica também fazer referência a uma determinada 'posição em relação a uma substância específica.'
- 3-3) Em: "desfazer seus escombros", está em jogo a idéia de 'entulhos, destroços, ruínas'.
- 4-4) O segmento: "são para ela um bálsamo" equivale a "têm para ela um efeito aromático".

Resposta: VFVVF

Justificativa:

- 0-0) Verdadeiro. O sentido dado para a palavra 'surreais' corresponde ao sentido dicionarizado.
- 1-1) Falso. Uma 'superfície maculada' é exatamente contrária a uma superfície límpida e translúcida; é, antes, uma superfície cheia de máculas, de manchas, de nódoas.
- 2-2) Verdadeiro. O termo 'imerso' implica que algo está 'dentro' (uma posição) de uma 'substância específica' (em geral, um líquido).
- 3-3) Verdadeiro. O termo 'escombros', na verdade, se associa à idéia de 'entulhos, destroços, ruínas'.
- 4-4) Falso. O termo 'bálsamo' não implica alusão a 'cheiro ou aroma'. Leva a 'alívio', 'atenuação', entre outros.

10. Explorando as relações semânticas estabelecidas no Texto 2, por diversas expressões conectivas, podemos tecer os seguintes comentários.

- 0-0) Em: "Os pratos estão empilhados (...), equilibrando-se uns sobre os outros, como os destroços de um prédio (...) ameaçando cair", é evidente a relação de causalidade.
- 1-1) No trecho: "há ainda a cratera da pia, onde outros tantos pratos (...) estão quase submersos", há um sentido de localização expresso pelo termo em destaque.
- 2-2) Em: "Suas mãos movem-se em torno da cintura e caminham até as costas", a relação estabelecida entre as duas orações é de adição.
- 3-3) No segmento: "As pessoas não acreditam, mas ela gosta de lavar louça", há o acréscimo de um argumento; por isso o uso da aditiva.
- 4-4) Em: "Porque, afinal, do jeito que as coisas andam, é o próprio mundo que vai acabar (...) descendo pelo ralo", o autor apresenta uma espécie de justificativa ou explicação para seu argumento.

Resposta: FVVFV

Justificativa:

- 0-0) Falso. Nesse trecho, a relação atribuída pelo

conectivo é de comparação e, não, de causalidade.

1-1) Verdadeiro. O termo em destaque, de fato, expressa 'localização'.

2-2) Verdadeiro. A conjunção e expressa um sentido de adição.

3-3) Falso. Não se pode perceber aqui um sentido de adição. Pelo contrário, há um sentido contrário entre as duas orações.

4-4-) Verdadeiro. A função desse trecho é apresentar uma espécie de justificativa ('porque') para o argumento apresentado.

11. Focalizando aspectos mais propriamente lingüísticos do Texto 2, em específico a concordância verbo-nominal – uma das marcas da norma-padrão –, analise os seguintes enunciados.

0-0) Observe: “[Os pratos] Estão sujos. Muito sujos. Foram deixados ali já faz algum tempo.” Com esse sentido, o verbo sublinhado somente poderá ocorrer no singular: é impessoal.

1-1) Em: “A sensação de água nas mãos, seu jato carregando as impurezas, são para ela um bálsamo”; o verbo está no plural para concordar com o sujeito ‘impurezas’.

2-2) Análise: “Há talheres por toda parte, lâminas, cabos...”. Se em vez do verbo *haver*, o autor tivesse usado o verbo *existir*, o correto seria usar o verbo no plural.

3-3) No segmento: “Só então se dera conta do quanto havia de beleza e poesia nesses gestos”, o verbo sublinhado ficaria no plural se o autor tivesse dito: “Só então se dera conta de *quantos gestos ...*”

4-4) Em: “Porque, afinal, do jeito que as coisas andam”, o verbo está no plural porque o sujeito vem anteposto; se o sujeito viesse posposto, o verbo ficaria no singular.

Resposta: VFVFF

Justificativa:

0-0) Verdadeiro. O verbo ‘fazer’ no sentido de ‘tempo decorrido’ é impessoal.

1-1) Falso. O verbo deve estar no plural para concordar com o sujeito da oração, que é composto e, não, para concordar com o termo ‘impurezas’, quer é complemento do verbo ‘carregando’.

2-2) Verdadeiro. O verbo ‘existir’ não é impessoal. Flexiona-se, então, conforme o sujeito da oração.

3-3) Falso. No sentido de ‘existir’, o verbo ‘haver’ é impessoal.

4-4) Falso. O simples fato de o sujeito estar posposto ao verbo não justifica seu uso no singular.

Secretas vêm, cheias de memória.

Inseguras navegam:

Barcos ou beijos,

As águas estremecem.

Desamparadas, inocentes,
leves.

Tecidas são de luz

e são a noite.

E mesmo pálidas

verdes paraísos lembram ainda.

Quem as escuta? Quem

as recolhe, assim,

cruéis, desfeitas,

nas suas conchas puras?

(Eugênio de Andrade. *Antologia breve*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983).

12. Uma exploração dos sentidos expressos no poema nos faz destacar alguns aspectos relevantes. Vejamos.

0-0) O poema pode ser visto como uma apologia da linguagem, vista, aqui, metonimicamente.

1-1) Há uma pluralidade de natureza, de funções atribuída à *palavra*, na primeira estrofe.

2-2) Por licença poética, o autor fugiu, na segunda estrofe, ao recurso da associação semântica entre as palavras.

3-3) Constata-se uma relação de oposição, de contraste entre certas imagens, como em: ‘incêndio’ e ‘orvalho’.

4-4) No verso: “Secretas vêm, cheias de memória”, é possível perceber uma alusão à intertextualidade.

Resposta: VVFVV

Justificativa:

0-0) Verdadeiro. Há uma defesa velada da ‘linguagem’ no poema. A metonímia está no uso do termo ‘palavra’ por ‘linguagem’.

1-1) Verdadeiro. De fato, dizer que a palavra é ‘cristal’, é ‘punhal’, é ‘incêndio’, é ‘orvalho’ significa enxergar na linguagem uma pluralidade de funções.

2-2) Falso. Na estrofe em questão, existe associação semântica entre as palavras, como se pode ver entre ‘navegam’, ‘barcos’, ‘águas’.

3-3) Verdadeiro. As palavras referidas apresentam, de fato, um sentido de oposição, de contrário.

4-4) Verdadeiro. A alusão a ‘intertextualidade’ é justificada pela referência ao fato de as palavras virem “cheias de memória”.

TEXTO 3

As palavras

São como um cristal,
as palavras.

Algumas, um punhal,

Um incêndio.

Outras,

Orvalho apenas.

13. O poema, em suas relações sintático-semânticas, deixa transparecer o seguinte:

0-0) Predomina, sobretudo nas três primeiras estrofes, a referência por elipse ao tópico do poema.

1-1) Nada há em toda a primeira estrofe que sugira uma idéia, mesmo indefinida, de quantificação.

- 2-2) O uso dos pronomes pessoais em: “Quem as escuta? Quem as recolhe” é um recurso da coesão textual.
- 3-3) Nos versos: “E mesmo páldas verdes paraísos lembram ainda”, há uma idéia de concessão.
- 4-4) O fechamento do poema deixa em aberto o próprio destino reservado às palavras.

Resposta: VFVV

Justificativa:

- 0-0) Verdadeiro. O tópico do poema é ‘palavras’, que, nas três primeiras estrofes, aparece sob a forma de elipse.
- 1-1) Falso. Há uma idéia de quantificação sugerida na primeira estrofe: a generalização dos dois primeiros versos; o uso dos indefinidos ‘algumas’ e ‘outras’.
- 2-2) Verdadeiro. As retomadas pronominais que ocorreram nos segmentos citados desempenham claramente uma função coesiva.
- 3-3) Verdadeiro. Em: “E mesmo páldas”, constata-se uma idéia de concessão (‘ainda que páldas’).
- 4-4) Verdadeiro. As interrogações com que o poema termina sugerem, de fato, um fechamento em aberto.

TEXTO 4

O que é a chuva

Esta antiga fábula é do tempo em que os animais falavam. (Será que alguns ainda não falam?) Como fazia anos que não chovia, buscavam em suas memórias as lembranças da chuva e apresentavam suas conclusões:

- Chuva é quando o mato fica todo molhado – garantia o coelho.
- Imagine, você está louco – dizia o jacaré. – A chuva é a lagoa cheia de gotas e de barulho.
- Ora essa, nem mato molhado e nem gotas na lagoa, a chuva, bem sei – dizia o papagaio -, é vento molhado passando pelos galhos...

Mas a discussão foi interrompida pela surpreendente chegada de rápida e agitada chuva.

- Não falei!? Olhe o mato – gritou o coelho.
- Que nada, repare na lagoa – garantia sorrindo o jacaré. Ao que o papagaio retrucava:
- Coelho maluco e jacaré estúpido, basta voar um pouco e perceber que a chuva é mesmo vento molhado.

(Celso Antunes. *Casos, fábulas, anedotas ou inteligências, capacidades, competências*. Petrópolis: Vozes, 2003, p.91.)

14. Podemos afirmar que essa fábula tem como “moral”:

- 0-0) Todos devem demonstrar unanimidade na percepção da causalidade dos fatos.
- 1-1) Devemos tolerar a ignorância dos outros, pois ela não afeta nossa sabedoria.
- 2-2) A avaliação sobre os fatos é relativa e depende da percepção que predomina no meio.
- 3-3) Devemos respeitar as diferenças e reconhecer nossa própria limitação.
- 4-4) A realidade pode ser expressa a partir de diversos pontos de vista.

Resposta: FFVV

Justificativa:

- 0-0) Falso. “Unanimidade” na percepção da realidade é exatamente o contrário do que a fábula quer transmitir.
- 1-1) Falso. A fábula não trata de “ignorância” ou de “sabedoria”.
- 2-2) Verdadeiro. A fábula pretende ensinar exatamente a relativização na avaliação sobre os fatos.
- 3-3) Verdadeiro. Respeito às diferenças e reconhecimento da nossa própria limitação pode ser dada como moral dessa fábula.
- 4-4) Verdadeiro. Diversidade na expressão da realidade também pode ser a moral da fábula.

15. São características típicas do gênero ‘fábula’ presentes no Texto 4:

- 0-0) animais que atuam como pessoas.
- 1-1) preferência pela linguagem formal.
- 2-2) exploração do valor metafórico da linguagem.
- 3-3) recorrência de segmentos dialogados.
- 4-4) presença de um vocabulário erudito.

Resposta: VFVF

Justificativa:

- 0-0) Verdadeiro. Apresentar animais que atuam como pessoas é uma das características da fábula.
- 1-1) Falso. Não há, nas fábulas, preferência por uma linguagem formal. A linguagem é, geralmente, coloquial.
- 2-2) Verdadeiro. De fato, as fábulas exploram o valor metafórico da linguagem.
- 3-3) Verdadeiro. Os diálogos são marcantes nas fábulas.
- 4-4) Falso. Nas fábulas, dá-se preferência a vocabulário simples, do cotidiano, e não a erudito.

16. Acerca dos recursos de pontuação utilizados no Texto 4, analise o que se afirma a seguir.

- 0-0) No trecho: “Como fazia anos que não chovia, buscavam em suas memórias as lembranças da chuva e apresentavam suas conclusões:”, os dois pontos indicam que, na seqüência, serão introduzidas as conclusões dos personagens.
- 1-1) No trecho: “Ora essa, nem mato molhado e nem gotas na lagoa, a chuva, bem sei – dizia o papagaio –, é vento molhado, passando pelos galhos...”, as reticências foram empregadas para reproduzir o som do vento passando pelos galhos.
- 2-2) No trecho: “Não falei!? Olhe o mato – gritou o coelho.”, o travessão tem a função de isolar a voz do narrador da voz do personagem.
- 3-3) Ao longo do texto, os travessões iniciais marcam as falas dos personagens.
- 4-4) No trecho: “Coelho maluco e jacaré estúpido, basta voar um pouco e perceber que a chuva é mesmo vento molhado...”, a vírgula tem a função de isolar um segmento apositivo do resto da oração.

Resposta: VFVF

Justificativa:

0-0) Verdadeiro. No segmento dado, os dois pontos introduzem, de fato, as conclusões dos personagens.

1-1) Falso. As reticências, no segmento apresentado, não têm a função de reproduzir o som do vento passando pelos galhos.

2-2) Verdadeiro. De fato, o travessão separa a voz do narrador e a voz do personagem.

3-3) Verdadeiro. Com efeito, os travessões iniciais marcam os turnos no diálogo.

4-4) Falso. Não há nenhum segmento apositivo no trecho dado.